

Maluf elabora plano antifraudes

O candidato do PDS vai sugerir ao TSE a impressão magnética das cédulas

FERNANDA FRANCO

Preocupado com a precariedade do sistema de apuração das eleições, o candidato à Presidência da República pelo PDS, Paulo Maluf, vai encaminhar em breve um documento ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com sugestões para evitar fraudes. "Confio na honestidade do TSE, mas vale a pena dialogar e analisar todas as possibilidades", justificou Maluf. Entre as propostas está a impressão das mais de 100 milhões de cédulas com tinta magnética ou com um código de barras diferente para cada Estado.

O diretor-presidente da Brasmart, empresa responsável pela assessoria de marketing do candidato do PDS, Ronald Kuntz, explicou que qualquer uma das duas marcas, se adotadas, evitaria o derrame de cédulas falsas. Ele citou como

uma das fraudes mais comuns o "voto elástico", quando o eleitor deposita um voto falso na urna, e leva a cédula verdadeira para os correligionários entregarem preenchida a outro eleitor. "Essa é difícil de ser detectada, porque raramente se con-

fere a rubrica do juiz eleitoral voto por voto", afirmou Kuntz. Outro golpe, é forçar a inclusão de votos falsos em urnas de regiões onde o candidato adversário é mais forte. O fiscal do partido fraudulento, segundo Kuntz, já fica de sobreaviso e

consegue impugnar, dessa forma, muitas urnas que beneficiariam o oponente.

"Se o padrão da impressão for diferenciado, as cédulas falsas facilmente serão detectadas e a urna ficará intacta", justificou o diretor da Brasmart. Tanto a tinta magnética quanto o código de barras podem ser verificados através de uma caneta especial, ligada a um microcomputador. O documento só não foi enviado ainda ao TSE, porque a assessoria de Maluf está verificando o preço e a viabilidade de se conseguir os microcomputadores no Brasil. Por precaução, o PDS resolveu treinar milhares de militantes para a fiscalização da apuração em todo o País.

Sem querer entrar no mérito da existência ou não de fraudes, Maluf lembrou que nas últimas eleições, mais de cinco mil recursos foram impetrados no TRE de São Paulo. "Se eles existiram, é porque o sistema de apuração foi polêmico", justificou o candidato do PDS. O partido quer que os fiscais não descauidem da apuração mesmo se Maluf não sair na frente.



Carlos Rennó/AE

Maluf: "Confio no TSE, mas vale a pena dialogar"